

## *CACIMBA DA NAÇÃO*



*Pelotas - Rio Grande do Sul*

## CACIMBA DA NAÇÃO

### A TRADIÇÃO

Antes da instalação da rede de distribuição de água na cidade de Pelotas, havia várias cacimbas públicas que forneciam água à população. Por exemplo, na zona do Porto havia a Cacimba da Mata, perto do antigo Moinho Riograndense. Na medida em que a rede foi sendo implantada, as cacimbas foram desaparecendo. A Cacimba da Nação foi a única que permaneceu, graças à reação popular contra a sua demolição.

A Cacimba da Nação foi construída no tempo da implantação das primeiras charqueadas, provavelmente já no século XIX, no largo de encontro da Av. Domingos José de Almeida com a Av. Barão de Correntes e Rua Cap. Nelson Pereira, na área mais antiga do Bairro Areal. A cacimba dominava o logradouro, pois era o ponto de abastecimento essencial para a vida da localidade. Era apenas um descampado, em chão batido, que facilitava o acesso de pipas roladas ou montadas em carros de tração animal.

É uma das poucas obras públicas remanescentes construídas pela mão-de-obra escrava. O nome da cacimba deve ter origem na referência à nação africana de seus obreiros.

Tratava-se de um poço revestido com tijolos, medindo aproximadamente 4,5 metros de profundidade e 1,75 metros de diâmetro interno, encimado com uma mureta de alvenaria rebocada com 35 centímetros de altura e 2,30 metros de diâmetro externo. Era fechado por um tampo de madeira provido de uma janela de visita. Mais tarde foi instalada uma bomba manual de aspiração. A cacimba pública servia a todos, principalmente aqueles que não possuíam em suas propriedades fontes de água na quantidade ou qualidade necessárias.

Na memorável seca de 1943, o Arroio Pelotas salgou e as cacimbas particulares secaram em todo Areal. A Cacimba da Nação foi a única fonte de água potável que resistiu à estiagem. Provavelmente, foi este o episódio que motivou o apreço que a população mais antiga do Areal dedica à cacimba, sentimento que foi transmitido pela tradição oral aos seus descendentes.

Era a principal fonte de água doce do Areal até o advento da rede pública de distribuição de água no início da década de 50, no século XX. Após a instalação da rede de distribuição, o uso da cacimba entrou em declínio, quando o administrador público do Areal, na época 2º Sub-Distrito de Dunas, demoliu a mureta de proteção e aterrou a cacimba. Este

fato gerou uma onda de protestos populares na localidade, que obrigou a autoridade a reconstruir o muro. Na reconstrução foi dada maior dimensão na proteção, ficando com a altura atual de 70cm. Porém, a cacimba permaneceu aterrada e transformada em floreira. Ao seu lado, foi instalada uma bica ligada na rede.

**NOTA:**

Esta memória se fundamenta nos depoimentos prestados à ONG VIVA O CHARQUE, em 18/09/2003, por Manoel Mussi Rodrigues e Jaime Rodrigues, e em 18/11/2003, por José Lopes Cardoso, todos antigos arealenses.

MANOEL MUSSI RODRIGUES, pelotense nascido no Areal em 15/10/1918, ex-funcionário de charqueada, residente na Av. Domingos José de Almeida, 3990.

JAIME RODRIGUES, pelotense nascido no Areal em 31/03/1921, ex-funcionário de charqueada, residente na Av. Domingos José de Almeida, 4140.

Página:

3

JOSÉ LOPES CARDOSO, pelotense nascido no Areal em 1923, onde morou durante 60 anos, atualmente residente na Rua Anchieta, 2709, Ap. 202.



Foto 1

Foto 1 - Da esquerda para a direita, Neuza Rodrigues Ramalho com seu neto Guilherme ao colo, Pedro Luís Monti Prietto da ONG VIVA O CHARQUE, Manoel Mussi Rodrigues e Antônio Carlos Vieira dos Santos, Presidente da ONG VIVA O CHARQUE, em 18/09/2003, dia da entrevista sobre a Cacimba da Nação, no jardim da residência da Sra. Neuza, filha de Manoel, situada na Rua João Carlos Gastal, 211,

Foto 2 - Da esquerda para a direita, Antônio Carlos Vieira dos Santos, Presidente da ONG VIVA O CHARQUE, Jaime Rodrigues e Manoel Mussi Rodrigues, em 18/09/2003, dia da entrevista sobre a Cacimba da Nação, na frente da residência de Jaime, situada na Av. Domingos José de Almeida, 4140, no Areal, à poucos metros da Cacimba.



Foto 2



Foto 3

Foto 3 - Da esquerda para a direita, Simoni Maria Silveira dos Santos, Antônio Carlos Vieira dos Santos, Presidente da ONG VIVA O CHARQUE, e José Lopes Cardoso, em 18/11/03, dia da entrevista, na Cacimba da Nação.

## **O MARCO LEGAL**

A Lei nº 4.977/03, de autoria do Vereador Gilberto Cunha, aprovada por unanimidade na Câmara Municipal de Pelotas, e que institui o Roteiro das Charqueadas como referência de fatos históricos e de bens materiais e imateriais pertencentes à cultura do ciclo econômico do charque no Município de Pelotas, pretende marcar para as gerações atuais e futuras o principal cenário espacial do ciclo econômico do charque.

O Roteiro das Charqueadas tem por finalidade dar orientação geográfica às atividades educacionais, culturais, turísticas, sociais e econômicas, com vistas ao estudo, conhecimento, valorização, preservação e utilização da memória do ciclo econômico do charque no Município de Pelotas.

Dentro deste objetivo, no seu Artigo 4º, a Lei do Roteiro das Charqueadas destaca como local de referência, entre outros, a Cacimba da Nação.

Desta forma, por ato do Poder Público Municipal, a Cacimba da Nação foi instituída como marco cultural e os seus valores deverão ser respeitados e destacados.



## A ATUALIDADE

Uma vez desativada a cacimba, no antigo largo foram implantados canteiros e arborização ao modelo de nossas praças. Nesta praça, que era o fim de linha do ônibus Areal, foi construído um terminal. Atualmente, esta construção está abandonada, sem função, entregue à ação do vandalismo, pois o itinerário da linha de ônibus foi mudado, nem havendo parada de ônibus neste ponto, há muitos anos.

A localização da cacimba é excelente em termos de roteiro turístico. É ponto intermediário no melhor caminho entre o Obelisco Republicano e a Charqueada São João e Pousada Santa Rita.



Foto 4

Foto 4 - A Cacimba da Nação travestida de floreira. À sua esquerda, a plataforma da bica ligada à rede, que foi substituída por uma torneira de jardim ao rés do chão, junto à mureta da cacimba.

Ao fundo, o que resta do antigo terminal de ônibus.

Foto 5 - O largo da cacimba visto da Av. Domingos de Almeida. O antigo terminal em primeiro plano. A cacimba ao fundo, no centro.



Foto 5



Foto 6

Foto 6 - O largo da cacimba visto da Rua Cap. Nelson Pereira.  
A cacimba ao centro.

Foto 7 - Vegetação baixa como barreira visual.  
Cacimba escondida pelos dois butiazeiros.



Foto 7



Foto 8

Foto 8 - O antigo terminal visto da cacimba.

Em virtude do valor da Cacimba da Nação, este espaço público exige um estudo elaborado por profissionais competentes visando realçar e mostrar a sua importância cultural.

Entretanto, anotamos algumas observações que poderão ser úteis para as futuras intervenções neste espaço:

- Recolocar o tampo de madeira na cacimba para restaurar a sua aparência original, de acordo com a sua função histórica;
- Remanejar a vegetação e os equipamentos no entorno, com o objetivo de aumentar a visibilidade da cacimba, como ponto central de interesse na área;
- Estudar o aproveitamento do que resta do antigo terminal de ônibus como um memorial da Cacimba da Nação;

## **O COMPROMISSO**

A **ONG VIVA O CHARQUE** é uma associação civil com sede na cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, tendo como característica ser uma pessoa jurídica do direito privado sem fins econômicos.

Tem finalidades de integração social e desenvolvimento comunitário dos cidadãos, com o ideal de estudar, conhecer, valorizar, defender e preservar a memória e os bens culturais do ciclo sócio-econômico do charque no Município de Pelotas, através da participação comunitária em programas, projetos e ações culturais, sociais, ambientais, educacionais, judiciais e outros, vedada qualquer atuação de caráter político-partidário ou religioso.

Dentro de sua programação, a **ONG VIVA O CHARQUE** desenvolve o Projeto Cacimba da Nação, com o objetivo de destacar e divulgar os valores culturais deste marco do Roteiro das Charqueadas, instituído pela chamada Lei Gilberto Cunha.

Este é um compromisso social da **ONG VIVA O CHARQUE**.

\* \* \* \* \*

Pelotas, novembro de 2003.